



SELVA AMAZÔNICA

## França disposta a ajudar projeto do cacique Raoni

O PROJETO CUSTARÁ
US\$ 3 MILHÕES E
INCLUI HOSPITAL,
CENTROS CULTURAL,
DE PESQUISAS, DE
COMUNICAÇÃO E
DE HABITAÇÃO

ARIS (AFP) – O Governo francês está disposto a financiar estudos de viabilidade do projeto que pretende criar o Instituto Raoni na selva amazônica brasileira, disse ontem, em Paris, a ministra do Meio Ambiente, Dominique Voynet. Ela recebeu Raoni, cacique da tribo Caiapó, que em 1989 lançou um chamado de ajuda para proteger a selva contra lenhadores e garimpeiros.

Graças a personagens como o cantor britânico Sting, mais de US\$ 350 mil foram arrecadados e usados para criar uma reserva protegida.

A reserva Caiapó, oficializada em 1993, e o Parque Nacional do Xingu cobrem 180 mil km, nos Estados do Mato Gros-



so e do Pará, uma superfície que corresponde a do Estado da Flórida, nos Estados Unidos.

A população desta área protegida, a maior do Brasil, é de cerca de 10 mil índios, de 16 tribos, instaladas em 20 aldeias. A maioria destas tribos descobriu a civilização ocidental nos anos 60. Elas sabem que não podem continuar vivendo isoladas, mas, ao mesmo tempo, não querem perder sua cultura, sua dignidade e sua terra.

## **INDEPENDÊNCIA**

Autoridades brasileiras e a Funai (Fundação Nacional do Índio) informaram que a Associação Para a Selva Virgem (francesa) quer construir o Instituto Raoni no interior da reserva. "Trata-se de ajudar os índios a ser economicamente independentes", disse Jean-Pierre Dutilleux, presidente da associação, que apoia Raoni desde 1978 e que ontem acompanhava o cacique em sua visita à ministra Voynet.

Raoni expôs a situação de sua região à titular da pasta do Meio Ambiente e fez um balanço dos progressos alcançados, além de assinalar alguns problemas de demarcação de fronteiras.





## CINCO CENTROS

## O que é o projeto

O projeto do Instituto Raoni, com inauguração prevista para 2005, consiste em criar, no coração da reserva, um conjunto de cinco centros: hospitalar, cultural, de pesquisas, de comunicação e de habitação, com um custo avaliado em três milhões de dólares.

O hospital será dirigido por um

O hospital será dirigido por um médico brasileiro (o hospital mais próximo se encontra a 350 quilômetros). Os pesquisadores, também brasileiros, se concentrarão na botânica, na etnologia e na biodiversidade, e também serão responsáveis pela formação dos índios.

O centro cultural irá comportar uma escola primária e outra secundária, para os nativos, uma sala de conferências e de vídeo e uma biblioteca. O centro de comunicação supervisionará a reserva e se comunicará com o exterior, enquanto uma estação de rádio transmitirá para os índios.

O endereço na Internet dos defensores da selva amazônica é: www.raoni.com .